

Assigaturas na Capital	
ANNO	10,000
SEMESTRE	6,000
Fora da Capital	
ANNO	12,000
Semestre	7,000

FOLHA NOVA

ESCRITORIO e OFFICINA
Rua do Riachuelo n. 21
Endereço Telegraphico—FOLHA
NUMERO AVULSO 60 réis
DIARIO DA MANHA

Director da Redacção—Domingos Nascimento

Noticiario—Albino Silva

Corrêto — João Silva

CAMBIO, 13 1/4 e 13 3/4
OURO, 230

NOSSOS INTUITOS

A phase excepcional que atravessamos, como sociedade em transição para um regimen definitivo, exige o concurso fecundo de todas as actividades, e, ao mesmo tempo, faculta a todo brasileiro, que saiba pensar nos destinos de seu paiz e possua alguma scintilla de patriotismo, a liberdade de expender as suas opiniões conforme os principios que adopta, segundo as condições do meio, as exigências do momento e as responsabilidades perante o futuro.

Nunca se nos diga que é inopportuna, que é prejudicial a crise que actualmente espanta e irrita os espiritos, pouco affectos ou refractarios as agitações tumultuarias na vida das nações, como prodromos para uma estabilidade necessaria ao equilibrio social e politico.

A tormenta que atravessamos era inevitavel: o caracter nacional estava soterrado no pó das mystificações de um regimen de escravidão e tolerancia funestas; muito salutar para os indifferentes ou para os desprocurados da sorte do paiz, que deveriam sinceramente amar. Muito necessario esse estado de cousas para os interesses das oligarchias; mas, muito nocivo aquelles que, desde os seus primeiros passos na estrada larga da vida, deixaram-se vencer pela idea altruistica, e tiveram mais tarde energias supremas para reter os pulsos e correr em defesa dos direitos communs, que o direito divino havia confiscado.

Vencedora a idea fundamental da liberdade—a Republica— a reacção do despeito devia naturalmente ser igual e contraria a acção decisiva, sempre nobre e generosa, em contraste com as paixões ora subsistentes e em transigente revolta.

Este symptoma, porém, de desequilibrio, de oscillação em todas as gestões publicas que nos são affectas, em harmonia com os defeitos de educação da sociedade brasileira, apparentando uma fraternidade negativa, é quando muito uma especie de tributo que a sociologia impõe a todas as nações, que têm um dia a ventura immensa de sair da sua infantilidade para o terreno do bom senso, seja embora essa regeneração difficil e tardia.

Este symptoma de aleitamento dos nossos brios deve encher-nos de orgulho; pois, o povo, na sua soberania consciente, fica alerta e habilita-se pelas suas constantes provações, a escolher, na luta pelos principios, o caminho em linha recta dos seus deveres, já conhecedor dos erros que praticára e das condições em que pôde agir com mais calma e sabedoria.

Não somos do numero daquelles que, em trez annos de agitação no regimen republicano revoltaram nos estertores do desespero, porque a nova forma de governo não conseguiu ainda aninhar-se em absoluto no seio do povo, ensinando-se somente pelas boas praticas, e que por esse motivo banal condemnar-n'a, cobrem-n'a de ridiculo, ou, o que é peor, tentam incutir nos espiritos incautos a desconfiança e o odio contra a Republica.

Ao contrario desses pseudo-patriotas, desde a nossa entrada no santuario do jornalismo, o nosso esforço maior tem sido em cobrir de bençãos ao povo honrado e energico, que temido a coragem patriótica de bater-se pelos principios, repudiando tudo quanto reconhece inopportuno ou prejudicial aos interesses do paiz, varrendo para a sargeta os intrusos que, sem idéas, sobre cousa nenhuma, sem a verdadeira comprehensão das necessidades communs, vão arrastando os seus dias em agitações anarchicas, protelando a marcha ascendente da Republica, pondo embaraços a integração definitiva da patria pela diferenciação necessaria dos partidos politicos.

Este desvio nefasto dos agitadores que anarchisam a sociedade, é o unico ponto fraco da crise que atravessamos e que é preciso ir debelando a golpes de critica contra os homens, que pouco valem, e apredicas pelos principios, que tudo exprimem, salvo quando esses homens são a personificação dos grandes idéas, salvo quando esses principios, por subversivos, arrastam pela rua da Amargura a bandeira branca da paz, para tingi-la com o sangue da desordem, rasgando-a em mil pedacos, para transformala em flammulas de guerra.

Nós queremos saber, em politica, —e um jornal independente das facções politicas aqui militantes, mas com ideal proprio, não pôde prescindir de agitar estas questões— nós queremos saber, em politica, em nome de que principios estão arvoradas mil e uma bandeiras partidarias, todas lineadas no topo da Republica, e todas com os mesmos dizeres, os mesmos recortes e as mesmíssimas cores, mas invocadas todas por entre applausos e maldições constantes, conforme as circumstancias, as sympathias pessoais e os interesses privados; umas e outras se desdobrando e se agitando ao sopro communicativo da ruidosa caudilhagem...

Nada de meios termos! nada de disfarces! o momento exige a diferenciação dos partidos pelos principios que devem consagrar; porque esses meios termos hão de trazer para o povo o desengano ou o desespero; e esses disfarces hão de arrostal-o pelo declive que irá dar no vertice onde torvelinhão as paixões sempre incendidas, como forças em todas as direcções gravitando, gravitando sempre; como um sorvedouro infernal e cujas consequências a historia das nações assignala pelo aniquilamento completo de todas as suas manifestações civicas. Queremos referir-nos aquellas nações hoje mortas, que viveram outrora sob um fastigio apparente e que foram engolidas pelo estrangeiro, pavorosa e eternamente enfraquecidas pelas constantes lutas intestinas.

Já é tempo, portanto, de entrarmos pelo caminho racional, como povo forte.

E por esse motivo, que iremos ao desdobrar dos acontecimentos e no decorrer desta nova vida de jornalismo, explanando os nossos pensamentos sobre o modo de vida da florescente republica, concitando os nossos concidadãos a definirem-se por um partido qualquer, mas que encerre um desideratum digno de receber francamente o choque das opiniões contrarias, a peito descoberto, com pessoal proprio e consciente, sem necessitar nunca dos conchavos ignobes, para a realização de aventureiras empresas e fins inconfessaveis.

Nesse terreno franco e salutar a sociedade, encontrar-nos-ão os homens de consciencia impolluta, portadores de idéas nobres, cuja consecução, ao parecer de cada um, redundará em benefícios a sociedade brasileira.

Dessecho que de opiniões contrarias, surgirá a resultante que ha de abrir passagem a consolidação do paiz, dentro ou fora do actual regimen republicano.

Não nos desespera, por enquanto, qual a corrente victoriosa a que teremos de sujeitar-nos, como respeitadores das leis e amigos da ordem, condições sem as quaes não poderá haver nunca uma sociedade eminentemente fraterna, ordeira e progressiva.

Pelo lado da orientação politica, que todos os jornalistas devemos ter, para a nossa evangelização social, como classe pensante e reflectora, os nossos deveres e intuitosahi ficam definidos, subjectivamente.

Falemos agora aos nossos concidadãos, os paranaenses.

Ao director da redacção desta folha ninguém poderá negar os bons desejos com que entra para o jornalismo co-estadano.

Elle adora a terra que lhe foi berço; e, depois de longos annos de ausencia

entre estudos e observações, vem dedicar-lhe os seus bons serviços, como simples cidadão, procurando ser digno de honral-a.

Não pôde ter desaffectedo aquelle que sómente trabalhou para dignificar a fora a terra patricia. Os dias do seu passado contam-se pelos benefícios que, por ventura, tenha recebido o povo brasileiro com a implantação da Republica e o desenvolvimento das letras —porque para esses fins nobilitantes, cooperou com resignação e valor.

Não é um desconhecido perante o problema politico, que foi todo o seu ideal, toda a sua cruzada em doze annos de refregas e sacrificios, ora no silencio de seu gabinete de estudos, ora nas agitações lectundas das praças publicas.

Tema plena consciencia dos deveres impostos a todo o cidadão que tem coraço para abandonar a vida commo-datícia, indo abraçar a causa do povo, não pensando nunca em si, ao envolver-se na poeira que paira sobre os lutas dores pelo bem altruistico.

Tem o seu passado impolluto; —pôde sobreabremente dizer o que pensa sobre os destinos da sua terra, sem que se lhe acioime de intruso ou apaixonado pelos homens desta ou daquela parcialidade.

Ha de estudar os acontecimentos com accentuado escrupulo, para bem dizer a verdade e a justiça no terreno da independencia e do bom senso.

O director da redacção da Folha Nova entrega este novo organ de publicidade ao criterio e ao apoio de seus compatriotas, e cujo programma é o de todos os jornaes que trabalham pelo bem publico.

Reserva, porém, para seu governo, este lema que é todo o seu intuito presentemente: CONSERVAR A REPUBLICA, PARA MELHORAR-LA.

...porque, ou este paiz entra para a linha normal das grandes nações, pela sua hombridade e pelo criterio de seus actos, —e seremos eternamente livres, ou então ha de rolar de descredito em descredito, pelos seus erros, ate cair na guela hiane de um protectorado ou coisa peor, —e seremos eternamente escravos.

Com este pensamento comeccei a minha propaganda republicana, ha alguns annos, e com elle proseguirei, reencetando com mais ardor ainda a mesma propaganda.

DOMINGOS NASCIMENTO.

Folha Nova

Podemos desde já accentuar claramente a nossa posição, em presença dos partidos politicos em luta.

A Folha Nova não tem feição partidaria em face dos agrupamentos que se entrecrocão na patria paranaense.

Não pôde mesmo filiar-se a um partido o jornal que quer ter completa independencia no dominio temporal, para fazer justiça aos homens desta ou d'aquella parcialidade, segundo o seu modo de ver, como franco atirador, para verberar os maus commettimentos, partam donde partirem, e para glorificar as boas acções, venham donde vierem.

Em semelhante proposito, a «Folha Nova» —cumprirá o seu dever, aconteça o que acontecer.

Para ser util e agradavel aos seus leitores, esta folha, além dos escrupulos e bom senso que lhe servem de norma e que hade observar fielmente, porque não é nenhuma aventureira, tem naturalmente obrigações a cumprir para com os seus favorecedores, como sejam: adaptar-se ao meio e as condições do momento, tornando-seo organ das classes conservadoras; estar apart de todos os assumptos que se prendam a ordem e ao progresso desta terra, discutindo-os, esclarecendo-os, com linguagem sincera e accessivel a todos os graus de educação intellectual; e devotar-se a causa do

povo, que é causa soberana, proporcionar aos seus favorecedores leitura variada e honesta.

Para satisfazer a esses compromissos, a Folha Nova desde já deveria apresentar-se com proporções para um grande jornal, amoldavel a todos os assumptos, comportando espaço sufficiente para apresentar ao publico as secções mais procuradas nos jornaes modernos, como sejam: secção telegraphica, artigos politicos, scientificos e litterarios, chronicas, estatisticas, poesias, reclames, annuncios, correspondencias e noticiario variadissimo.

Quanto a secção telegraphica, que é a nota principal, é justamente a unica condição que, por enquanto, não podemos satisfazer, attendendo aos limitadissimos recursos de que dispomos para sustentar este jornal.

Ella apparecera, porém, desde que os nossos patriotas comprehendam as vantagens deste organ de publicidade no meio social; —desde que sejam amparados pelos favores e interesses publicos, a Folha Nova terá uma secção telegraphica amplamente desenvolvida. Depende do povo. Porque, ou daremos uma secção telegraphica em condições de nobilitar este jornal e tornal-o mais procurado, ou então, será melhor não dal-a. Quanto as outras secções, o director da redacção, que é o unico responsavel pela orientação deste jornal, teve o cuidado de escolher pessoal idoneo, ainda não abecendo por paixões, menos nobres, capaz de trabalhar ardentemente pela felicidade da terra patricia, sem outra preocupação que não seja a de bem cumprir os seus deveres de cidadãos.

Hão-de ser, portanto, satisfeitos a risca, os nossos compromissos perante o publico.

O prelo em que se imprime a Folha Nova tem proporções para um jornal do formato da Gazeta de Noticias da Capital Federal. Ora, sendo uma principiante e não tendo o seu proprietario meios para arcar com as despesas de um grande jornal, ella já arrisca-se muito em apparecer diariamente e de formato regular, attentar carreira. Depende tambem do favor publico o seu melhoramento, augmentando de formato para satisfazer a todas as exigências.

Corytiba, grande cidade, futuro prospero, civilização culta, populosa e emprehendedora, já comporta um grande jornal nas condições de concorrer com os da Capital Federal.

No intuito de ser lida no mesmo dia e quasi ao mesmo tempo por quatro cidades do Estado, estabelecemos a venda avulsa, diariamente, na Capital em Morretes, Antonina e Paranguá.

Velhos e novos de talento e operosos, cujo congruamento de nossa parte tem sido coroados de resultados satisfatorios e immediatos, para honra do Paraná, vêm trabalhar ao nosso lado, activamente, confiados nas nossas intenções, que são as melhores.

Cidadãos respeitaveis, amigos do progresso e da ordem, interessados no desenvolvimento dos logares em que residem, de boa vontade comprometteram-se a ser agentes e correspondentes desta folha.

De Paranguá semanalmente publicaremos uma revista commercial, dando o movimento do porto, exportação e importação, rendimento da Alfandega e os preços correntes d'aquelle mercado.

Outro tanto faremos em relação ao porto de Antonina.

A Folha Nova, si é um jornal politico porque defende a Republica, e tambem um escriptorio onde todas as manifestações da intelligencia terão o mais franco acolhimento. Desje, portanto,

que todos os homens de cultivação espiritual, sem distincção de condições sociais, artisticas ou litterarias, e que queiram prestar os seus serviços a causa publica, nella venham trabalhar, com preocupações pela orientação que nos saimprimilhe o actual director.

E, por tanto, a nossa collaboração, exige, apenas, dos seus auxiliares, polidez na phrase, clareza nas idéas e a indispensavel assinatura do collaborador.

O anonymato na imprensa é uma immoralidade. Quem tem coragem para escrever um artigo, não pôde esconder-se ao lançar a responsabilidade do seu nome debaixo dos pseudonymos.

Um pseudonymo pôde ser um modesto; mas pôde ser tambem uma mascara de trapação.

Para evitar, em absoluto, os abusos de ferro, os escriptores destinados a assignar os seus artigos, que sejam, quer litterarios.

Não mais podemos viver no regime da tolerancia; hãja o fracasso ou a liberdade, garantida por lei, a principio reflectir para escrever, e para reflectir, para reflectir.

Para que a Folha Nova possa fazer ao gosto especial committido, de cada leitor, estabeleçamos, d'além das secções humoristicas e de miscellanea, bem como outras de caracter scientifico, que apparecerão a proporção que haja espaço.

Acham-se encarregados de secção: —muito valio: — Albino Silva, Salomina Sobrinha, Silviana Netto, Luciano Carrião, Francisco Guimarães, João Vellozo.

Collaboram na secção Poetica: —Lucio Pereira, Leoncio Correia, Jayme Ballão, Antonio Braga, Alfredo Coelho e Julio Pernetta.

De maneira que os leitores da Folha terão duas chronicas diarias, de estylo differente, além de outras secções amenas no corpo do jornal, as quaes terão parte do noticiario.

Repetimos: a sociedade paranaense acha-se animada com este novo empreendimento, e está decidida a trabalhar activamente. Sentimos, apenas, que as condições actuaes deste jornal não permitam dar-lhe já o desenvolvimento de que precisa para dotar o Paraná de um organ que exprima toda a sua vitalidade.

Acha-se encarregado da parte typographica Albino Silva, com quem deves entender-se as pessoas que desejam tratar de publicações, creditores e contrarios assumptos concernentes aos interesses deste jornal.

Reclamações e informações sobre os negocios gerens de utilidade publico, deverão ser dirigidas ao director da redacção.

Os annuncios e trabalhos typographicos, a cargo da officina, deverão ser feitos no estabelecimento com Joaquin Silva, proprietario da Folha Nova, gerente da Folha Nova.

A Folha Nova é o primeiro jornal do Brazil que condemna em absoluto o anonymato e que tem por lema: escrever as coisas.

A nos a Folha Nova se avulsamente não se presta typographia e na man dos entremeadores, como tambem por seguinte e abelimitados:

Grande Hotel do Sr. João de Campos

Barbearia do Sr. Rêso.

Bilhete e Hotequim do Sr. Julio Guimarães.

Parana Hotel, do Sr. Agostinho L.

Café Internacional, do Sr. Antonio Voullet.

Café Brazil, do Sr. Emilia Dias.

Restaurant Colombo, dos Srs. Augusto Gross & Reis.

Livraria Popular do Sr. Edmundo Soares.

Bilha e Bate-pim, do Sr. Rêso.

Kopi.

Um de menos

Não há uma hora de alegria sem um minuto de magua.

Já quando a mocidade paranaense que tem as armas do atticismo e do liberalismo patriótico pelas columnas da *Folha*, entoa o chavari e o multário dos fortes, e a que de repente interrompe a canção fútil, para entoar o requiem lugubre sobre a matéria inerte de um dos sensibéis companheiros—Lycio de Carvalho.

Será que este boatem este infeliz moço que muito promettia, pelo talento e pela sensibilidade dos seus versos.

A mocidade é assim: derrama uma lagrima fútil de pesar sob o tumulo de um companheiro e passa adiante, para lutar, lutar!

Nossa folha

Em consequência de ter saído defeituosa o serviço de gravação que mandamos fazer para o titulo da nossa folha, tivemos a ultima hora de servir-nos de tipo contrario ao nosso gosto. Oportunamente substituiremos-o.

Fazemos hoje uma larga distribuição desta folha pelas seguintes cidades: Curitiba, Paranaigua, Antonina e Morretes.

As pessoas que não desejarem assinar a folha, deverão devolver este primeiro numero até terça-feira a tarde. As da capital deverão ao escriptorio, rua Richuelo, n. 25.

As de Paranaigua, aos Srs. José Gomes da Cruz e Polycarpo José Pinheiro.

As de Morretes ao Sr. Abel de Siqueira Bastos.

As de Antonina ao Sr. José Leandro da Veiga e de Joaquim Leite Mendes.

Esses cidadãos são os agentes da *Folha Nova*, nas localidades respectivas.

Tiro ao alvo

O meu primeiro tiro ao alvo foi sobre a «Semana». Teve pena de cometer este sa-
lvo contra tão boa e virtuosa rapaziada, que querem?

Ella entende que sou um barbaro, um delirado, um coiza que quer matar o padre Domingos, e que elle praticou peccato, tão bom, que só tinha o defeito de ser muito amigo de dia e de noite isto é defeito e por esse motivo não teria o prazer de ser assignado da «Semana» a quem eu tive a honra de representar.

Alma, a filha da «Semana» tem bem a quantidade de espiritos e o mesmo tempo e para, dessa pureza e dessa candidez que fazem inveja a quem não tem, como em aquelle pobre diabo que Guy de Maupassant nos apresenta alliviado os pontos matemáticos de uma ama de leite, mas, por que diabo repelle o meu conto, cujo protagonista ideal (o nome simplesmente) não era conhecido do publico?

O publico que lê, e que lê bons jornaes e bons livros, sabe quantos e quantos padres têm dado assumpto a contos, a dramas, a comédias e a tragédias, figurando as vezes como protagonistas, outros, exemplos de todas as virtudes, as vezes a incorrência de todos os vícios. E não os padres como homens e mulheres de todas as classes sociais, e profissionais. Uns mais, outros menos, avaliados pela sua innocencia, outros condemnados pelos seus crimes, todos apparecem nos livros e nos jornaes, as vezes muito menos perversos e hediondos, as vezes muito menos bemfeitos do que o são.

Pois não se pode dizer que haja padres que amam mais o dinheiro do que a Christo, quando se afirma com justiça que ha outros que amam mais a Christo que ao dinheiro?

Ea conheço na historia, padres que se fizeram santos, e outros, chefes de bandidos. E isso por uma lei fatal da natureza humana, como entre os homens, ha entre os padres o bem e o mal, as mesmas paixões, os mesmos gostos, os mesmos sentimentos que exaltam ou aviltam.

Ah! se todos entendessem de nada dizer, de nada escrever a respeito dos sentimentos que degradam os homens só porque quem os pratica pertence a esta ou aquella classe, a maldade já tinha devorado o mundo.

E' muito ridicula em nossos tempos essa folha de figueira chamada—hypocrisia—com que se pretende encobrir a manifestação do pensamento até nos contos e nas anedoctas.

Não digamos nada que possa offender os ouvidos castos da donzella, nada que a moral, que a civilidade nos proíba de dizer para todos ouvirem; respeitemos quanto possível as convenções sociais; mas, para que esse receio de fallar daquelles que nos enganam, daquillo que nos perverte e degrada?

Ea desejaria que houvesse no mundo mais liberdade e menos hypocrisia.

Esabe a «Semana» porque? Porque assim não enganariamos nem viveriamos enganados.

O melhor systema de estigmatizar o mal é apontar os sem deixar occulto os que o praticam. Reaes ou ideaes, esses individuos devem apparecer. Tendam sceptro ou tiara, sotaina ou béca, os perversos ou os malvados pertencem a uma classe só e não devem ficar occultos a sombra de suas faltas ou de seus crimes.

Ea escrevi um conto despretencioso ou antes, uma anedocta, a respeito de um padre que foi logrado por um matuto. A «Semana» que pretende a gloria dos bemaaventurados, repelli-o com terror supersticioso e se fez moça de recado para dar-me os agradecimentos e pedir-me artigo *recherado de humorismo*.

Boast!... Foi o mesmo que dizer:—«mande outro que este não serve»,—e agora eu que não sou fabricante de contos e nem os tenho para mostrar, hei de mandal-os para a «Semana» escolher.

Lembre-se a «Semana» daquelle idyllo de Guy de Maupassant se algum dia tiver fome...quanto a mim, acabou-se a historia e morreu a victoria, quem quizer que lhe conte outra.

E mesmo porque eu agora quero ensinar bem estes tiros ao alvo, para não fazer fiasco diante dos bons leitores da «Folha Nova», que incontestavelmente ha de occupar a ponta do jornalismo paranaense.

Adieu, «Semana».

ALIXO SILVA.

Lycio de Carvalho

E' triste a morte de um moço; e, muito mais triste se torna, quando nos lembramos de que aquelle que, ainda hontem, sonhava o impossível, faz hoje reduzido a um corpo inanimado.

E' triste ver aquelle que, ainda hontem, sonhava o ideal sublime da poesia, descaçar hoje escondido no seio pavoroso de um tumulo.

E' morto Lycio de Carvalho. Alma grandiosa, poeta melancolico, que, em strophes sublimes, cantou a «Dália» a «Folha Solta», a «Deserenga» e outras, não menos inferiores poesias, todas escriptas com lagrimas do coração, em todas a grandeza santissima de sua alma, trocou esta existencia de dor pelo desconhecido de além-cunpa, em-tando endexas pungentes, todos vibrantes de magoados gemidos.

Em cada verso ha um grito de dor, um grito de deserenga, como transparece da seguinte quadra: amargura deserente desta vida so

«So existe em meu peito a lava ardente do desgosto, de dor e da amargura deserente desta vida so espero O socego encontrar na sepultura»

E muito cedo encontrou o desejo do socego!

E na morte,—quem sabe?—o repouso destinado por Deus ao viajor cansado da peregrinação mundana, a ultima nota fúnebre da orchestra material da vida!

Dorme, poeta, que cedo foste amplexado pela morte!

Dorme! No altar funereo, se ha o assombro terrivel dos povos, ha, tambem, a cruz extraordinaria e grandiosa aonde a humanidade ajoelha e confraternisa!

Julio Pernetta.

FLOREAL

ROSA BRANCA

Sonho ou chimera?... Na illusão divina, que ao mundo alado o coração transporta, Aquella rosa pallida e frangina branca, tão branca, parecia morta...

Planta que o frio da existencia inclina, Pomba que foge ao seu paiz... qu'importa? Sonho ou chimera na illusão divina, branca, tão branca, parecia morta...

Meu coração doendo a com tristeza, Nas palavras do sonho ou da incerteza, que a phantasia em pleno azul recorta.

Sempre immensa dor que me fulmina, Aquella rosa pallida e frangina, branca, tão branca, parecia morta...

ANTONIO FIGUEIRA

Panoplias

Já não são aquelles anjinhos de uma robustez de madeira, assennada e rosca, aquellas creanças de vestidinhos alvos, pesados, cabellos soltos, de uma simplicidade angelica e poética, que inspiraram a Christo a sua legenda do—*Scilicet parvulus venit ad me!*

Muito longe d'isso, Mas, ficamos—lhes justica: Que culpa tem as pobres creanças de hoje que as envolvam em trajes, carnavalescos, ou proprios dos macaquinhos que dançam ao som dos realejos?

Que culpa tem os innocentes que lhes calcem uns sapatinhos de entrada baixa, lacado a Luiz XIV, meias de cores, que embriuhem-nos em vestidos cheios de teteas a balancem por cima dos joelhos; que os adornem com pulseiras, brinços, broches e lavasinhas de cores?

São os outros que lhes dão todo esse ridiculo apparato do moda, e por cima de tudo ainda lhes aboletam, sob a suavidade da immaculada fronte, um chapéo de cores vivas, com plumas ou sem ellas, a guiza de topete de parda, preso por baixo do queixo, deformando as linhas suaves do pescoço.

Barbaros que, n'um amontoado de panos multicores, n'uma serie de confeções ridiculas, sepultam a angelica simplicidade das creanças!

Como seriam mais bellas e encantadoras, vestidas de branca camisola presa levemente a cintura, com singelo sapatinho de couro, cabellos alinhados e sem enleites, a transpirem a das a belleza, a alegria e a hygiene!

São uns barbaros, meus amigos, uns barbaros que andas preparando a geração do futuro para a serie interminavel e fatal das hepaticas, das dispensias e de todas as lesões, que affligem a humanidade; assim como para todos os defeitos moraes q' difficultam o progresso das sociedades.

Agymnastica, tão necessaria ao desenvolvimento muscular que traz consigo a facilidade da circulação e da respiração, e embelleza as formas naturaes, a hygiene em summa, não merece a attenção dos curadores da nova geração?

A hygiene do espirito, como a do corpo, não a merece menos?

Nada. Uma bonita touca enfeitada de rendas de seda, umas botas a Luiz XV ou Luiz XIV, um saio de velludo com bordados, com larga facha de gorgorão vermelho, azul ou amarello, são mais dignos de attenção.

Ninguém vai indagar se o Nenê tem saúde, se anda com tibia insipiente, ou perigosa anemia; o que todos indagam é:

—De quem é aquella creança?

—Que tem vestidinho?

—E' filho ou filha do Zebedeo.

—Pois o sr. Zebedeo, ou a sra. de Zebedeo tem muito gosto?

—Como fica bonitinho aquelle vestidinho! Que engraçadinho! Que mimoso!

Os pais, deixando-se naturalmente illudir pelos caricias do amor proprio, ou pelo sentimento paternal, agradecem intimamente aquelles elogios feitos ás suas creanças; e, na primeira occasião, em vez do vestidinho do domingo passado, vestem o rapado ou a rapaziada a Jockey, e os expõem de novo aos dogios perigosos da frialdade!

Um dia, porém...

Tudo passa: o menino chega á idade de razão; a menina começa a frequentar as aulas; mas, por aquelle ingrato systema de educar, os celos e extremos da pais apenas conseguem apresentar á sociedade dois tipos muito vulgares:

Um rapaz maroto, quasi analphabeto, rachitico e viciado, e uma donzella de delgada cintura e de feada cutis, mas de uma estupidez assustadora!

E sobre estes dois officeres vai fundar-se uma nova familia, e novas creanças desaiadas de velludo, de chapéos revirados, de botinas de taceo alto, sem hygiene, sem educação, irão apparecer em outra epocha, como flocos da Imprevidencia e da Vaidade!

Ah, é preciso dar um tiro mortal na vaidade; é preciso esperar a ignorancia na seta de rigorosa critica!

Quem quizer, porém, affrontar o respeito dos educadores, que o faça: eu apenas me animo a levantar a leve...

LUCIO PEREIRA.

Impostos Municipaes

Durante o corrente mez e o vindouro, a camara municipal d'esta capital, effectua a cobrança dos impostos de marcação de carroças e carros, de aferição de pesos e medidas e de matricula de cães.

De 1.º de Março em diante serão esses impostos cobrados com a multa de 50%.

Alma infantil

Aquellas pessoas que acompanham a evolução litteraria do seculo, devem saber que a litteratura innocencia tem sido até certo tempo aquella que, pelas suas subtilidades e maleabilidade, mais se tem insinuado no espirito universal, aquella que mais se tem espalhado pelo mundo, cercado-se de adeptos e assimiladores.

Qualquer escola que surja na França expellida pelo inquieto temperamento gaulês, seja classica, romantica, naturalista ou symbolica é recebida por todas as nações com soffreguidão e aequiescencia febril ou religiosa. Bem poucos são os paizes que emanciparam-se da tutela gaulêza em assumptos de litteratura.

Uma dessas poucas nações é a Russia, cujo predomínio pelas questões scientificas, artisticas e estheticas, como que vai tomando vulto e dominando os maiores espiritos do estrangeiro, sempre sequioso de novidades.

Trez grandes escriptores russos, como que tratam de edificar fortemente uma litteratura nacional; os seus trabalhos espalhados pelos boulevards parisienses, vão de prompto cair sobre a meza austera do gabinete dos homens cultos, espalhando uma revolução grandemente significativa por entre os maiores pensadores.

Todos hoje voltam-se para a litteratura slava. Ivan Tourguenoff, Leon Tolstoi e Dostoiwsky são hoje os maiores romancistas e cujos trabalhos têm causado uma admiração e um respeito universaes. Na qualidade de exploradores do espirito são, a posso ver, os mais adiantados.

Prestamos bom serviço aos nossos favorecedores, traduzindo o belloromance, cujo nome encima estas linhas, e q' ha de degradar-lhes muito, já pela subtil philosophia que encerra, já pela delicadeza das phrases e sensibilidade das scenas eminentemente commovedoras.

A *Alma infantil* de Dostoiwsky é um romance delicadissimo.

Terminada a publicação desse romance, daremos alguns mais da lavra de Tourguenoff e Tolstoi.

A tradução da *Alma infantil* está confiada a José Raposo, nosso distincto collaborador; pelo segredo artistico que possui, a bella tradução que exhibe será immensamente applaudida.

INDUSTRIA

Com prazer publicamos a noticia da breve abertura das officinas de pautação, tintas de escrever e caixas de papelão, annexas a de encadernação que aqui já existia de propriedade dos operarios artistas Srs. João Chrispim da Silva e Vicente Dias.

Semelhança iniciativas denota o grau de adiantamento da industria paranaense.

Por falta de espaço

Em consequência da falta de espaço, deixamos de publicar todos os annuncios e outras publicações que nos foram dirigidos para serem insertos neste numero.

Para satisfasermos aos nossos favorecedores, iremos revendo as publicações de annuncios, dia por dia, de maneira que nos seja possível attender a todas as solicitações.

A secção—Indicador—não poderá ser publicada, a não ser por partes, pela mesma razão acima exposta.

Da mesma maneira procedemos com o *Mostrador*, secção humoristica de réclames.

Carlos Rio Grandenses

Porto Alegre 1.º de Janeiro de 1893

Que o anno de 1893, muito longe de constituir para o generoso povo paranaense uma solução de continuidade nas suas conquistas de ordem e progresso, assignale o inicio de uma serie nova de empreendimentos fecundos em todas as manifestações do espirito humano, eis os ardentes votos que o mais obscuro collaborador da *Folha Nova* levanta do seio convulso do Rio Grande do Sul.

Quanto á minha terra, é profundamente apprehensivo pelo dia de amanhã que o digo: o sol que hoje dimana tonalidades aureas sobre as suas campinas de esmeralda e collinas alfombradas, e fletida de ago as aguas marulhas dos seus rios encachoeirados, não é um pallio ruído distendido sobre um povo feliz, entregue aos labores inestimaveis da paz do socego.

Onde outr'ora enverdeciam, ao fundo pittoresco da vivenda tosea do camponez tranquillo as roças extensas e

virentes, as searas abundantes e promissoras, esperança grata, compensadora de muitos suor vertido e de muita agrura mortificante começam a lastrear a vegetação damnhina e a tristeza que o abandono estende sobre as pessoas e as cousas desamparadas; os habitantes da palhoça atiraram a um canto o arado mais a enxada, empunharam a lança e a espada, amarraram o laço nos tentos, apresilharam as bolas, estreitaram nos braços musculosos as mães, esposas e irmãs, oscularam as criancinhas sarapantadas, e correram para a guerra, celeres e impetuosos, sobre o pingo indomito e fogoso.

Despovoaaram-se as fazendas, desolaram-se as paragens outr'ora cheias de vida e louçania.

Dir-se-ia que a miseria, a fada esqualida e sinistra, em tudo tocou com a sua varinha estioladora...

Não mais o carreteiro passa cantando estrada fora, em noites enluaradas e por entre o revoar dos *quero-quero*, bulhentos o singelo *Boi Barrozo* e outras cantigas sadias e simples brotadas da imaginação popular em dias de bonança e ventura: toques de clarim, brados de vedeta, marchas e contra-marchas, alarmas, rufos de tambores, encontros, tiroetes, retiradas, vindictas e revindictas, a morte, o luto, o desespero dividem, meio a meio, a familia rio-grandense, formando entre as duas metades um sulco tão profundo e tão rubro, que seria de duvidar que elle viesse a desaparecer um dia si a acção do tempo não tivesse o poder de superpor sobre os vinculos ainda os mais accentuados, as densas camadas que em torno das lapides das gerações mortas estratifica o declinar lento das paixões.

São, pois, as *Cartas rio-grandenses* um producto legitimo do meio rumoroso que ahí fica descripto inhabilitamente, o que não quer dizer, entretanto, que ellas vão civadas de qualquer sentimento acanhado de partidario dominante.

Não. A obsessão partidaria deturpa a dignidade do escriptor, fazendo-o coar, através de um prisma falso, a luz crua projectada pela verdade.

Este criterio a que eu expontaneamente me submetto, permite-me ser, nas columnas da *Folha Nova* um publicista que, pousando sem prevenções as vistas sobre o desenrolar dos successos de sua terra, d'elles as levantaria em seguida para descrever-lhes sob as elevadas inspirações do dever jornalístico e do mais entranhado affecto á republica.

A proteladissima invasão apparelhada no Estado Oriental contra o Brazil continua a preoccupar todos os espiritos, a prolongar a anormalidade creada para o Rio Grande pelos vênios dos insubmissos da revolução de 17 de Junho e com a cumplicidade já quasi ostensiva da republica limitrophe onde foram estaqueir as suas barracas, e, o que é mais grave ainda, a debuxar nos horizontes politicos de nossa Patria uma deploravel complicação internacional.

Esta ultima emergencia, provocada imprudentemente pela attitude compromettedora do governo uruguayo constitue uma responsabilidade tão grave para o Rio Grande perante a nação e a America, que, ainda mesmo ferida em pleno pleito a sua dignidade de povo cuja autonomia representa a sagrada herança de ante-passados benemeritos e o patrimonio que temos o dever de transmitir enriquecido ás gerações succedaneas, elle deve exultar-se de tomal-a, aos hombros, por sua conta e risco.

Não partilham d'este modo de ver, entretanto, alguns patriotas meus que, no sul do Estado, acabam de movimentar as massas populares attrahindo-as á praça publica e lançando-lhes, no meio de alterosas explosões de cloquencia, vibrantes como uma marcha de clarins pontuada de rata-plans, a candente palavra—guerra!

Guerra! guerra ao Estado Oriental! —foi o motte rubro que, dentro em poucos minutos, o telegrapho levou a quasi todas as regiões rio-grandenses e ao proprio coração dos Estados Unidos do Brazil.

Mas, intervindo ainda em tempo, os governos estadual e federal conseguiram sustar a agitação guerreira, já em marcha, concitando os rio-grandenses, em muitos lugares já adherindo em comícios á campanha iniciada, a confiar no poder publico, ora empenhado, como lhe cumpre, em obter um desenlace, honroso para o nome brasileiro, porém subordinado ás prescripções do direito internacional e do codigo politico de nossa republica.

(Continúa)

JOÃO MAIA.

Bilhetinhos...

A. B. ...

—Não contes a ninguém— é o simples pedido que te faço, supplicante, acobardado pela irradiação do teu olhar.

E, bem o sabes, o único segredo íntimo da minha alma de moço, mais, já que tanto assim o exiges, vou dizer-te em duas palavras, a história singular do meu amor.

Out'ora eu desconhecia inteiramente este meu coração terno e sensível, tão frio e indiferente era elle então ás suaves seducções do amor.

Ainda hontem eu dizia, altivo, a todas as mulheres que me ouviam:—Não ha na terra uma mulher digna de ser amada.

E eu ria então ingenuamente, vendo todas sorrir da minha ingenuidade.

Hoje, emfim, acobardado pela irradiação do teu olhar, eu pronuncio, submisso e tremulo, junto ao teu ouvido, estas doces palavras, que tu bem comprehendes:—Ha na terra uma mulher digna de ser amada.

SALDANHA SOBRINHO.

Banco do Paraná

Brevemente serão installados n'esta capital os trabalhos deste novo estabelecimento de credito.

Collegio Loyola

No dia 1.º do mez proximo, reabrem-se as aulas deste acreditado estabelecimento de instrucção primaria e secundaria.

Concurso

Pela Secretaria de Obras Publicas, está posta em concurso até 10 do mez vindouro a construcção de uma ponte de madeira de 110 metros de cumprimento sobre o rio Tibagy, na estrada de rodagem entre Palmeira e Ponta Grossa. Na mesma repartição, são prestados os precisos esclarecimentos.

Duas Palavras.

Todos sabem que fui um dos fracos lutadores, até ao sacrificio, no glorioso tempo da propaganda republicana hoje felizmente triumphante em beneficio patrio: pois bem, retomo o meu posto, não como combatente, mas como fraco alicerce do sustentaculo da republica.

Para isso conto com o apoio dos meus amigos, com o apoio dos bons patriotas, pois que a republica impõe-se á salvação e felicidade da patria.

Proprietario da empresa deste Jornal, só desejo que o publico, auxiliando-o, lhe facilite meios de poder provar a sublimidade das suas puras e patrióticas intenções.

Eis o meu posto na corporação da Folha Nova.

Joaquim Silva.

Collegio S. José

No proximo numero publicaremos duas produções de alumnos deste collegio, bem como opiniões sobre este estabelecimento de ensino, conforme nos solicita o seu operoso preceptor José Cupertino Silva Costa.

FOLHETIM

Th. Dostolewsky

ALMA INFANTIL

Vertido para a FOLHA NOVA

por JOSÉ RAPOSO

Despertei n'um leito assoado e macio e vi em torno de mim, no quarto, tapetes felpudos, e magnificos moveis. A luz quebrada que filtrava-se por entre os cortinados meio cerrados da grande janella dava um aspecto phantastico e mysterioso a todos os objectos.

Por ventura estaria eu a sonhar?

Não, era perfeitamente a realidade tal qual a morte me impuzera, e que

O Commercio

De Paranaquá nos têm sido remittidos os dois primeiros numeros deste novo periodico, organ do commercio e dedicado aos interesses paranaenses. E' de propriedade da Empresa Typographica Paranaquense. Nentro em politica. Escrito em linguagem clara, formato regular, impressão nitida.

Como jornal de estatistica, o Commercio presta-nos serviços importantissimos: por elle ficamos habilitados a conhecer todo o movimento commercial e industrial na marinha, as rendas adquiridos pelo Estado naquella região e as diversas e multipas iniciativas de progresso.

Saudamos affectuosamente ao collega, mais velho do que nós 15 dias.

Cartas rio-grandenses

Com o título que encima esta noticia publicamos hoje a primeira correspondencia dirigida de Porto Alegre e assignada por João Maia, o valente republicano e habil jornalista que, depois de Julio de Castilhos, tem sido o mais esforçado propagandista republicano rio-grandense.

Com semelhante acquisição valiosissima, que acaba de fazer a Folha Nova, os paranaenses saberão, ao certo, do que occorre pelo Sul, infelizmente aqui muito mal interpretado, por causa de constantes boatos mentirosos que firoam de fontes suspeitas e espalhados por inimigos irreconciliaveis da Republica.

A verdade hade transparecer em toda a sua evidencia.

João Maia tem 15 annos de serviços á Republica. E' portanto, um nome respeitado e glorioso.

Indicador

Médicos

Dr. João Albernaz, Enfermaria Militar.

Dr. João Joaquim Franco Valle, rua do Serrito.

Dr. Trajano Joaquim dos Reis, idem.

Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva, Largo 7 de Setembro.

Dr. Jorge Meyer, rua do Riachuelo.

Dr. José Gomes do Amaral idem.

Dr. Eutychio Soledade, rua do Rosario.

Dr. Gastão de Aragão e Mello, Rua 15 de Novembro.

Dr. Rodolpho Lemos, rua 15 de Novembro.

Dr. Arthur Sebrão, rua do Aquidabam.

Dr. João Doria, idem.

NOTARIOS.

Joaquim Bittencourt, 1.º Tabelião e registro de hypothecas, Praça Tiradentes.

2.º Dito João Carvalho Junior, idem.

Jeronymo Medeiros, escrivão districtal, Praça Thereza Christina.

Joaquim Virgolino, 1.º Tabelião de orphãos, Praça Tiradentes.

Antonio Negrão, 2.º Dito, Rua da Assembléa.

José Melchades, Escrivão, de casamentos, rua Aquidabam.

Mercado de Paranaquá

PREÇOS CORRENTES NESTA PRACA

Aguardente pipa	130\$000
Arroz da terra 60 k.	22\$000
Amendoim 80 l.	68\$500
Bananas (12 caixos)	48\$500

esse aposento principesco, acrescentava ao meu desespero.

Era realmente orphã, d'ora avante me acharia só, e no meio de estranhos.

Pela primeira vez, entre lagrimas suspirava pela nossa humilde mansarda; a mobilia cheia de incrustações da casa do principe não me podia fazer esquecer o velho divan, e a commoda sem pé familiares á minha primeira infancia.

Voltei logo a mim e pude então travar conhecimento com a casa e com os seus frequentadores, porque as minhas primeiras reminiscências, quando me haviam recolhido do meio da rua, se tinham dissipado como um pesadelo horrivel e agora, ó via bem distinctamente a physionomia agradável e seria do principe.

Logo nos primeiros dias entrei a

Banha R. Grande kilo	900
" S. Catharina "	18400
Betas finas (10 bra.) peça	800
" " (50 br)	88000
" grossa Serra Negra	18000
" de outras procedencias	18000
Café Superagui (15 k.)	168000
Carne secca R. Grande (porco)	600
" " " Prata kilo	650
" verde "	750
Farinha terra-se	88500
" do Sul s e	68500
Feijão (alta) s e	288000
Gomma Sul (alta)	
Herba matte (15 k.)	85000
Mel de abelhas (medida)	82000
" canna "	18000
Manteiga nacional (galão)	
Milho novo s e 88000 a	98000
Sal jo l.	28800
Toucinho 15 kilos	108500
Taboado caixa (duzia)	98000
" Canella (alta)	
Ripas jussara duzia	900
Viradores para amarração l.	88000

MOSTRADOS

As grandes novidades da nossa terra vão os leitores da «Folha Nova» conhecer lendo minuciosamente os seus annuncios.

Encontrarão por exemplo:

Receita para enriquecer:

Comprar bilhetes de loteria do grande Turibio ou da agencia das loterias do Estado.

Para engordar e fazer feliz o estomago:

Almoçar ou jantar nos restaurantes Colombo e Internacional ou hospedar-se no Paraná Hotel.

Para vestir bem ou possuir objectos de muito bom gosto e com pouco dinheiro:

Comprar nos alamedos estabelecimentos dos Srs. Arouca & C. Theolindo de Andrade & C.; Nunes Moura & C.; Nicolai & Porto e em todas as casas annunciantes desta folha.

Coisas espantosas!

Vão a Livraria Popular, ás Serenheiras, Sellarías, alfaiatarias, sapatarías, casas de chapéus de sol, casa da louça, do Hoffmann, & C., Casa Chinez, & C.

As casas não annuciadas na «Folha Nova» serão depostas.

Mercado da Capital

Milho, cargueiro	15\$000
Farinha mandioca, sacca	14\$000
Dita de milho, idem	20\$000
Fumo, 15 kp.	40\$000
Feijão, cargueiro	34\$000
Toucinho, 15 kp.	88\$000
Callinhas uma,	18\$500
Ovos, duzia	700

observar as novas cartas e procurei com ellas me familiarisar.

Naquella casa tudo me parecia extraordinario; ainda hoje me lembro d'aquellas salas immensas e sumptuosas, tão grandes que tinha medo de atravessal-as temendo perder-me nellas.

Não me achava completamente enxada e o meu estado de espirito era como aquella morada, solemnemente triste.

Uma angustia desconhecida asoberbava a minha alma infantil. Paravaas vezes espantada em frente de um quadro, de um espelho, de uma estufa bem trabalhada, onde uma estatua, que parecia espiar-me de dentro do seu fundo nicho, acompanhava-me com os olhos e me fazia medo.

Via muito poucas pessoas durante a minha doença. Sômente um homem

Annuncios

ARMAZEM

O abaixo assignado, tendo um escolhido e variado sortimento de secos e molhados, está em condições de bem servir ao publico que tudo comprará por preços barattissimos.

Frederico Gaertner.

12--Rua do Blachuelo--12.

Nicolau Petrelli

Grande sortimento de secos e molhados. Preços no altura de todos.

Rua do Blachuelo.

(Enfrente a casa do Brito).

Alfaiataria

DE

JACOB DECHMDT.

Communico aos meus amigos e freguezes que minha officina da rua de S. Francisco para a rua do Serrito, enfrente ao Sangershand e continuo, por dispor dos mais modernos e apurados figurinos europeus, a executar com toda perfeição qualquer trabalho que me seja committido, por preços os mais commedidos possiveis.

Tambem tenho a honra de communicar que estou recebendo um grande sortimento de fazendas para roupa, escolhido a esmola nos mercados europeus, ficando assim com uma habilitação sem rival, para servir ao mais exigente gosto dos meus freguezes.

Paraná Hotel

E' um dos melhores ESTABELECIMENTOS em seu genero, do ESTADO. As familias tem um abatimento em suas diárias.

Rua da Liberdade n. 24.

A. Leandro.

SAPATARIA

O abaixo assignado, tem uma officina em condições de servir o mais exigente freguez, não só na qualidade do cabedal, como tambem na perfeição do serviço e na barateza de preços.

Leonardo Köhler.

N. 20—Rua S. Francisco—20.

velho, de olhos azues e olhar suave, me fazia as vezes companhia.

Por vezes quiz dirigir-lhe a palavra, impedia-me porém uma especie de terror. Elle conservava-se sempre triste, era o principe, meu benfeitor, o mesmo que me recolhera do meio da rua.

Trazia-me doces, baguetellas, livros de estampas, e esforcava-se para me tornar alegre.

Um dia communicou-me que dentro em breve teria uma amiga da minha idade, a sua filha Katia, que se achava então em Moscov.

Deu-me a noticia grande alegria, porque alem do principe ninguém até então parecia na casa tomar interesse por mim. O principe via muito retirado e a princeza passava muitas vezes semannas inteiras sem o ver.

Diz-se-hia que elle não veria em casa.

Café Paraná

Fabrica e exportação de café e outros produtos do Brasil.

Gunha & Medeiros

11-PRAÇA TIRADENTES-11

CORYTIBA PARANÁ

Accião-se encommenda que com

satisfeitas com promissões.

REBELLO & ANDRADE

Commissões e consignações.

MOLHADOS DE ATACADO

Largo do Mercado-75

Corytiba

RUA QUELIX DE NOVA PRACA 57
ARMAZEM DE TENDAS, VARRIMENTOS E MODAS.
Nunes Moura & C.
Recobem-se novidades por todos os vapores
CORYTIBA

Casa

Importadora

Importação directa

RUA JOSÉ BONIFACIO

ESTADO (PRADO)

Grande sortimento em fazendas,

modas e ferragens de todas as

qualidades. Preço e casa em

barras.

Vendas a dinheiro

HATTA & KAWA

Um dia chegou a que me vestiram e pentearam com tanta elegancia que o costumeado e deitou-me um vestido novo com galões brancos, o que muito me admirou.

Terminados os preparativos fui levada para os quartos do principe. So de velar a filha a presença de espirito e de sua amada ao mesmo tempo o luxo da mobilia e os modos da fidalgia.

Enquanto estava a vestir-me havia me preparando um acto qual quer para mim, porém, não nunca supponha que poderia receber uma tal impressão.

A desgracia tornava-me de contida e receosa. Ficava a olhar e não a minha benfeitoria e sentia-me ajeitada de responder uma palavra, que fosse ás suas perguntas.

Voltando-se

200 e 240 contos LOTERIA

de
Santa Catharina

OU

50 contos por 5.000! E 20 contos por
48000!

Loteria do Rio Grande do Sul
20 CONTOS por 10.000 rs.
10 contos por 5.000 Rs!

OH SINCERO POVO PARANAENSE! Tomo a liberdade de vos convidar para visitares a muito ornada **Casa da Fortuna!**..., afim de tentares a sorte 5 ou mais vezes, nas beneficentes loterias de **Santa Catharina** e do **Rio Grande do Sul**.

Ficassciete, que para o Estado do Rio Grande, como podereis saber pelos jornaes daquelle Estado, a loteria de Santa Catharina deu oito sortes grandes, repartindo-se a ricos e mais a pobres! Tanto que foi apellidada pelo povo dalli — «**Protectora da Pobreza**» e não só para alli como para o Rio de Janeiro e outros Estados do Brazil. Pois se comprares bilhetes com coragem, serás protegido pela deusa Fortuna que tanto deseja. Todas as terças-feiras correm loterias de Santa Catharina. Todas as quartas-feiras correm loterias do Rio Grande do Sul.

A 3ª serie da 3ª loteria de Santa Catharina corre terça-feira 17 do corrente.

Se fôr o contrario, paga-se por cada bilhete, tres tintos do custo.

Banqueiro:—Banco Rural e Hypothecario.

COM 48000 GANHA-SE 20 contos!

COM 18000 GANHA-SE 5 contos!

Corre a 8ª loteria do Rio Grande do Sul; procurada, seria e acreditada!

—**QUARTA-FEIRA, 18 DO CORRENTE**—

Em caso contrario, paga-se tambem o triplo!!!

Banqueiro:—Banco da Republica.

Esta loteria tem a tão pequena quantidade de 8 a 10 mil bilhetes; corre pelo magnifico systema de caixas e bolinhas e com 58000 ganha-se 10 contos e com 18000 ganha-se 2 contos.

NÃO É PRECISO POMADAS PARA ESTAS BOAS LOTERIAS!

A Casa da Fortuna é na rua Marechal Deodoro n. 70. Perto da Casa do Sr. Benedito Carrão, empresario das diligencias do interior.

O Agente.—**Joaquim Tullio da Costa.**

Restaurant Internacional

Intitido pelo proprietario

Antonio Voulet

Forneccomidas frias ou quentes a qualquer hora

Café, chocolate e chá

Encarrega-se de fornecer e preparar almocós, jantares e ceias

RECEBE PENSIONISTAS

39--Rua 15 de Novembro--39

ESTADO DO PARANÁ

Restaurante Colombo

O respeitavel publico encontrará todas as sortes de iguarias feitas com toda a limpeza e asseio, promptidão e preços razoaveis.

Este novo estabelecimento encarega-se de fornecer comidas para fóra.

Chá, café, chocolate, leite, malte, etc. etc., a qualquer hora.

Recebem encomendas para **pic niks, jantares**; tanto para baptisados como para casamentos e outras festas.

Os abaixo firmados esperam merecer a protecção do respeitabilissimo publico Curitybano, na certeza de que saberão bem e fielmente corresponder a boa vontade de tão digno protector.

Augusto Gross.

Benedito Reis.

Officinas

—de—

SERRALHEIRO,

FERREIRO E

Torneiro

A VAPOR

Fundição em ferro e metaes.

Exposição de obras feitas, moendas para canna, prensas, bombas, torneiras, fogões, formas, burras de ferro, para-raios e outras. Encarrega-se de qualquer trabalho concernente a sua profissão.

—Gottlieb Müller—

Rua da Graciosa -17

OFFICINA DE FUNILEIRO

e

CALDEIREIRO

Armazem de cobre, folhas e obras de ferro batido e esmaltado

Por atacado e a varejo

ENCARREGA-SE DE QUALQUER ENCOMENDA

José Gravina & Comp.

66--**RUA QUINZE de NOVEMBRO**

—CURITYBA—

CLUB DOS NARIGUDOS

Armazem de Seccos e Molhados.

O abaixo assignado, tendo um armazem com sortimento variado e bem escolhido de comestiveis e outros artigos, pode por preços commodos satisfazer ao mais **NARIGUDO** cidadão que queira ser seu freguez ou comprador.

João Imbronizio.

RUA PAULA GOMES.

(Casa com sobradinho).

NIGOLAI & PORTO

Fazendas, Amarrinho, Objectos de modae Phantazia & Importação Directa.

Rua—15 de Novembro—15

CONFEITARIA AURORA

Sortimento caprichoso em vinhos do **PORTO, COGNAES** e outras bebidas.

Cracheneles, Doces em caldas e seccos de todas as qualidades. CONSERVAS, MOLHOS E PEIXES EM CONSERVA.

Antonio da Silva Bastos.

59--Rua do Riachuelo--59

Livraria Popular

DE

Edmundo C. Soares

Historia da Princeza Magalona. Novissima edição, 1 v. br. \$500

Historia da Donzella Theodora, em que se trata da sua grande formosura e sabedoria. Novissima edição, 1 v. br. ... \$500

Historia de João de Calais. Novissima edição, 1 v. br. ... \$500

Historia do Pelle de Asno, ou a Vida do Principe Cyrillo. Novissima edição, 1 v. br. ... \$500

Historia jocosa dos Tres corcovados de Setubal, Lucrecio, Flavio e Juliano' onde se descreve o equívoco gracioso das suas vidas. Novissima edição, 1 v. br. ... \$500

Historia do Grande Roberto do Diabo, Duque de Normandia e Imperador de Roma, em que se trata da sua concepção e nascimento e de sua depravada vida, por onde merecen ser chamado Roberto do Diabo e do seu grande arrependimento e prodigiosa penitencia, por onde mereceu ser chamado Roberto de Deus, e prodigios que por mandado de Deus obrou em batalha. Novissima edição, 1 v. br. ... \$500

Historia da Imperatriz Porcina, mulher do Imperador Lodonio de Roma, na qual se trata como o dito Imperador mandou matar a sua mulher, por um falso testemunho que lhe levantou o dito irmão do Imperador, e como escapou da morte e dos muitos trabalhos e fortunas que passou, e como por sua bondade e muita honestidade tornou a cobrar seu estado com mais honra que deprimimento. Novissima edição 1 v. br. ... \$500

Nova Historia do Imperador Carlos Magno e dos doze pares de França, contendo a grande batalha que teve com Marco, rei Fez, a qual xenceu Reinaldo de Montalvão. Novissima edição, 1 v. br. ... \$500

Confissão geral do Marujo Vicente por via das rogativas que lhe fez sua mulher Joanna e sua aparição com o confessor. Novissima edição augmentada, 1 v. br. ... \$500

D. s. edida de João Brandão a sua mulher, filhos, amigos e collegas, seguida da resposta de Carolina Augusta. Novissima edição, 1 v. br. ... \$200

Maria José, ou a filha que assassinou, degolou e esquartejou sua propria mãe Mathilde do Rozario da Luz, na cidade de Lisboa, em 1848, 1 v. br. ... \$200

Astucias e subtilismos de Bertholdo, villão de agudo engenho e segacidade, que depois de varios accidentes e extravagancias foi admittido a cortezaõ. Novissima edição, 1 v. br. ... \$200

Simplicidade d Bertholdinho, filho do subli nee astuto Bertholdo, e agudas respostas de Marcolfa, sua mãe. Novissima edição, 1 v. br. ... \$500

Vida de Cacasseno, filho do simples Bertholdinho é neto do astuto Bertholdo. Novissima edição, 1 v. br. ... \$500

A noite na Taverna, cantos phantasticos por Alves de Azevedo. Precedido de um esboço biographico pelo Dr. Joaquim Manoel de Macedo. 1 v. br. ... \$500

Galathea. Egloga. 1 v. br. ... \$500

Vozes d'Africa. O Navio negroiro, tragedia no mar. 1 v. br. ... \$200

Disputa d verda das grandes bulhas que teve um homem com sua mulher por não lhe querer deitar uns fundilhos em uns calções velhos. Obra alegre e necessario para a pessoa que for casada. 1 v. br. ... \$200

Os Escravos. Manuscriptos de Stenio. 1 v. br. ... \$500

Rua Ypiranga

LOTERIA

do

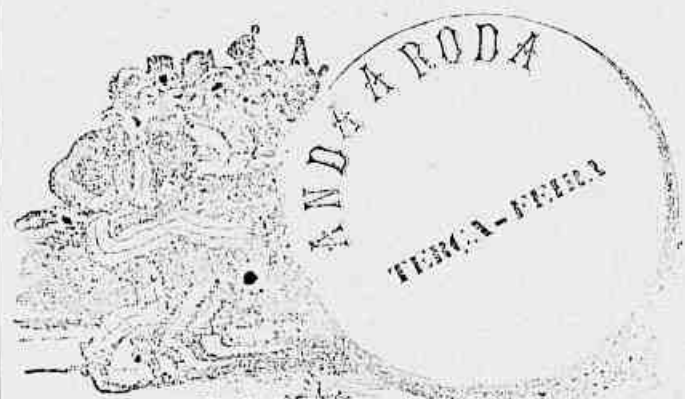
PARANÁ

Extracções semanaes

todas

as

Terças-feiras



Com 800 rs. pôde-se tirar 15:000 Uooo reis.

THEZOURARIA:—rua 15 de Novembro n. 17

Alfredo Hoffmann & Comp.

LARGO DO MERCADO N. 79

Litographia, typographia, Encadernação e Pautação

Officina de Gravação, BRINQUEDOS, Objectos de phantasia. Artigos para escriptorio e desenho, Papeis, enveloppes e cartões.

Vendas por Atacado e a Varejo